



1S20 resultados trimestrais



Ferbasa

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho financeiro do segundo trimestre de 2020**, cujas informações intermediárias individuais e consolidadas trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da FERBASA, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantias do desempenho futuro da Companhia. Embora a FERBASA acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4
 PN em circulação: 40.468 mil
 Valor de mercado: R\$ 1.990 milhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria
 Diretor de RI

Carlos H. Temporal
 Gerente de RI
 +55 71 3404 3065/3023
www.ferbsa.com.br/ri
dri@ferbsa.com.br

AGENDA

Teleconferência em português
 17 de agosto de 2020
 15:00h (horário de Brasília)
 14:00h (horário de NY, EUA).
 Webcast: [clique aqui](#)

1 DESTAQUES DOS RESULTADOS

Na tabela abaixo são ilustrados os principais destaques do 2T20, em comparação ao 1T20 e 2T19.

Em milhões de reais	2T20	1T20	Δ%	2T19	Δ%	1S20	1S19	Δ%
Dólar médio praticado	5,32	4,33	22,9%	3,92	35,7%	4,83	3,85	25,5%
Receita líquida	426,6	346,2	23,2%	326,7	30,6%	772,8	675,5	14,4%
Custo de produtos vendidos	293,4	279,0	5,2%	251,6	16,6%	572,4	505,3	13,3%
<i>Custo sobre receita</i>	<i>68,8%</i>	<i>80,6%</i>		<i>77,0%</i>		<i>74,1%</i>	<i>74,8%</i>	
EBITDA Ajustado	132,3	68,6	92,9%	73,0	81,2%	200,9	162,3	23,8%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>31,0%</i>	<i>19,8%</i>		<i>22,3%</i>		<i>26,0%</i>	<i>24,0%</i>	
Lucro (Prejuízo) Líquido	21,6	(0,6)	-	31,7	-31,9%	21,0	77,8	-73,0%
<i>Margem de lucro/prejuízo</i>	<i>5,1%</i>	<i>-0,2%</i>		<i>9,7%</i>		<i>2,7%</i>	<i>11,5%</i>	

PRODUÇÃO – Foram produzidas 150 mil toneladas de ferroligas no 1S20, um acréscimo de 14,2% em relação ao 1S19, com destaque para as Ligas de Cromo, que avançaram 26,4%, enquanto as Ligas de Silício recuaram 5,4% no mesmo período. A produção no 2T20 avançou 7,9% diante do 1T20, com destaque para o crescimento de 21,3% na produção de FeSi HP.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 131,6 mil toneladas de ferroligas no 1S20, 13,5% a mais que o 1S19. As quantidades vendidas no 2T20 e 1T20 se mantiveram aproximadamente no mesmo patamar e, quando comparado o 2T20 com o 2T19, registramos um crescimento de 17,4%. Estes resultados refletem, em todos os períodos, o crescimento nas vendas para o mercado externo, que se contrapõe ao recuo do mercado interno motivado pelo baixo desempenho do setor siderúrgico brasileiro.

RECEITA LÍQUIDA – A receita líquida totalizou R\$ 772,8 milhões no 1S20, um acréscimo de 14,4% quando comparado ao 1S19. Este resultado exprime a valorização de 25,5% no dólar médio praticado, o crescimento de 13,5% no volume de vendas e, em sentido contrário, a redução de 20,1% no preço médio, em dólar, de nossos principais produtos. A receita líquida no 2T20 cresceu 23,2% com relação ao 1T20 e 30,6% diante do 2T19. Além disso, também merece destaque a receita de R\$ 31,2 milhões com as exportações de minério de cromo neste 2T20.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – No 1S20, o CPV totalizou R\$ 572,4 milhões, um aumento de 13,3% em comparação com o 1S19, diretamente impactado pela variação positiva de 13,5% no volume de vendas. Considerando apenas a relação do CPV das ferroligas sobre suas respectivas receitas líquidas, os resultados obtidos são: 70,9% no 1S20 e 73,2% no 1S19.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas do 1S20 tiveram um acréscimo de 88,5%, em relação ao 1S19, impactadas pelo crescimento das exportações de ferroligas e minério de cromo, enquanto as despesas gerais/administrativas retraíram 18,5% em relação ao 1S19, decorrentes da redução das provisões para participação nos resultados, que são calculadas sobre o lucro, além do maior controle de dispêndios. Como resultado, as despesas com vendas e gerais/administrativas recuaram 10,2% no 1S20 em relação ao 1S19.

OUTRAS DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS – A linha outras despesas/receitas operacionais apresentou um resultado líquido negativo de R\$ 21,1 milhões no 1S20, 32,7% superior frente ao resultado negativo de R\$ 15,9 milhões registrado no 1S19. O avanço decorreu do aumento na provisão da penalidade pela geração abaixo de 90% estabelecida entre CCEE e BWG, ao crescimento dos investimentos em responsabilidade social empresarial e ao aumento da provisão da TUST (Tarifa de Uso dos Sistemas Elétricos de Transmissão), baseado em orientação de parecer jurídico externo.

EBITDA AJUSTADO – Registramos uma geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA, de R\$ 200,9 milhões no 1S20, equivalentes a 26,0% de margem EBITDA, sendo R\$ 14,0 milhões correspondentes ao parque eólico BWG. O EBITDA do 1S20 apresentou um aumento de 23,8% em comparação ao 1S19, quando atingiu o montante de R\$ 162,3 milhões e margem de 24,0%, dos quais R\$ 23,6 milhões se referem à BWG.

RESULTADO FINANCEIRO E HEDGE CAMBIAL – No 1S20, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 85,5 milhões, influenciado, majoritariamente, pelo resultado negativo de R\$ 86,9 milhões das operações liquidadas de Hedge Cambial. Vale ressaltar que a mesma desvalorização cambial que impactou positivamente 100% do faturamento de ferroligas e de minério de cromo, e negativamente a parcela contratada em hedge cambial.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – No 1S20 consolidamos uma geração de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de R\$ 111,8 milhões. Finalizamos o 1S20 com o saldo consolidado de caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira de R\$ 354,8 milhões.

CAPEX – No 1S20 foram investidos R\$ 22,6 milhões, um decréscimo de 56,8% em relação ao realizado no 1S19. O ajuste atende ao cenário desafiador apresentado em 2020.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO – O lucro do 1S20 totalizou R\$ 21,0 milhões, representando uma redução de 73,0% em relação ao mesmo período de 2019. Esse resultado foi influenciado pelos efeitos supracitados, que serão detalhados nas seções seguintes deste relatório.

2 PERFIL CORPORATIVO

A FERBASA, uma das maiores empresas em operação na Bahia, possui atuação integrada e verticalizada nas áreas de mineração, metalurgia, recursos florestais e energia renovável, e ocupa a liderança nacional na produção de ferroligas, mantendo como principais produtos de seu portfólio as ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), ferrossilício (FeSi75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais. Além disso, comercializa minério de cromo e energia renovável.

Detentora de 95% dos recursos nacionais de cromita e única produtora integrada de ferrocromo das Américas, e consciente de que sua atuação e resultados precisam ir além de objetivos essenciais, a FERBASA tem a sustentabilidade como permanente guia na tomada de decisões da alta gestão, razão pela qual conserva uma postura ativa no campo da responsabilidade socioambiental, mantendo-se diligente e comprometida com o progresso das regiões do entorno das suas unidades. Nesse sentido, a Companhia investe de forma constante, ano após ano, nas iniciativas que integram sua agenda social e ampara-se em uma rigorosa gestão dos impactos ambientais decorrentes de suas operações, como as ações de recuperação de áreas exploradas com espécies nativas em seus dois grupamentos mineiros. Vale ressaltar que a mina de Ipueira (Andorinha/BA) é vista como uma das unidades minerárias mais modernas do país em termos de tecnologia.

Os produtos provenientes das minerações são direcionados, em grande parte, à Unidade Metalúrgica localizada em Pojuca/BA, onde estão instalados 14 fornos elétricos destinados à produção de ligas de cromo e silício, que são comercializadas nos mercados interno e externo (principalmente Japão, Estados Unidos e União Europeia). O processo de produção das ligas possui fornos equipados com filtros de manga, tecnologia desenvolvida com a função de neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera.

As unidades de recursos florestais da Companhia possuem 64 mil hectares e mantêm 45% de reserva de matas nativas, incluindo reserva legal e áreas de preservação permanente (as reservas associadas às nascentes, margens de rios e taludes acentuados excedem o limite mínimo de 20% estabelecido pela legislação). Esse ativo florestal inclui 1.243 hectares de áreas aprovadas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

A geração de energia limpa no Complexo Eólico BW Guirapá, com capacidade instalada de 170 MW, é uma forma de assegurar o suprimento interno do insumo indispensável às atividades da empresa, além de contribuir com o avanço da energia eólica na matriz energética brasileira.

Os investimentos e esforços empregados ano a ano refletem o compromisso com o legado do nosso Instituidor, Dr. José Carvalho, que buscou oportunizar melhorias estruturais no país, através da promoção da educação de qualidade a crianças e adolescentes carentes. Esse ideal continua latente na nossa acionista controladora, a Fundação José Carvalho, entidade filantrópica que beneficia de forma direta cerca de 4.000 crianças e adolescentes, em suas 6 (seis) escolas próprias e nos demais projetos socioeducativos.

3 STATUS DA COMPANHIA E AÇÕES CONTRA A COVID 19

No 2T20, a Companhia não registrou interrupções ou alterações relevantes no funcionamento das suas unidades operacionais ou da sua cadeia de suprimentos, produção, vendas e quadro de pessoal em função da pandemia do Coronavírus. Complementarmente, as incertezas que pairavam devido à COVID-19 fizeram com que a Companhia optasse pela postergação da Assembleia Geral Ordinária para 28/07/2020, adotando, para essa reunião, todas as medidas necessárias à mitigação dos riscos de contágio.

Comprometida com a preservação da integridade física e mental, bem como a qualidade de vida dos seus colaboradores, a Ferbasa aumentou progressivamente as medidas de prevenção da COVID-19, obedecendo às orientações gerais da Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020. Para tanto, foi contratada uma consultoria especializada em infectologia que reforça e ratifica as ações estabelecidas pelos protocolos médico e sanitário da Companhia, auxiliando a empresa na busca das melhores práticas para salvaguardar seus empregados diretos e terceirizados. Felizmente, até o momento não tivemos casos graves da doença entre os colaboradores e continuaremos empreendendo todos os esforços no sentido de que esse quadro permaneça até o final da crise, mediante a intensificação do monitoramento da saúde dos contagiados, adoção de medidas restritivas para o acesso às nossas unidades e da análise de cenários para imediata resposta, caso as instabilidades aumentem. Adicionalmente, ampliando o apoio às famílias, foi realizada a entrega de mais de 3 mil cestas básicas a cerca de 50% dos funcionários de todas as unidades operacionais, nos meses de junho e julho.

No âmbito social, continuamos o apoio às comunidades de cerca de 20 municípios localizados na área de influência das operações, no intuito de auxiliar na mitigação das mazelas provenientes da pandemia. Além das doações já realizadas pelo Plano de Intervenção Social, direcionadas ao apoio às famílias em situação de vulnerabilidade e aos poderes públicos no combate à COVID-19, totalizadas em R\$ 1,5 milhão, os serviços de saúde de Pojuca, Andorinha e Campo Formoso receberam lotes de testes rápidos para ampliação dos procedimentos de controle da saúde dos cidadãos. Do mesmo modo, demos seguimento aos projetos de Responsabilidade Social focados na geração de renda previstos, esses fundamentais para que a comunidade consiga vencer os desafios impostos pela pandemia. Em suma, todas as medidas são empregadas na proteção das vidas, objetivo mais nobre da Companhia.

4 MERCADO E AMBIENTE DE NEGÓCIO

Segundo dados da WSA (World Steel Association), nos 5 primeiros meses de 2020 a produção mundial de aço bruto caiu 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 728,7 Mt. A China mostrou rápida recuperação de sua economia frente aos impactos da pandemia da COVID-19, enquanto a maioria dos países produtores de aço não tem demonstrado uma resposta tão célere aos desafios impostos pelo cenário de crise. Por esse motivo, a Ásia consolidou sua liderança global na produção de aço, sendo a China responsável por 56,5% de todo aço produzido no planeta (411,7 Mt.). Já na América do Sul, o volume produzido entre Janeiro e

Maio de 2020 atingiu 14,9 Mt., uma queda de 17% frente ao mesmo período de 2019. Desse total, o Brasil participou com a produção de 12,1 Mt., registrando uma queda de 16,0% com relação ao mesmo intervalo de 2019.

O mercado do FeSi ainda enfrenta problemas de sobre oferta e baixa demanda nos EUA e na Europa, locais onde, segundo avaliação de analistas, os preços se apresentam em níveis muito baixos. A tendência de queda dos preços se mantém em função do retorno da produção chinesa.

A produção mundial de aços inoxidáveis foi de 11,8 Mt. no 2º trimestre de 2020, uma queda de 12,0% em relação ao mesmo período de 2019. Desse total, a China foi responsável por 7,4 Mt., equivalentes a 62% de todo volume produzido, uma redução de 4,0% em relação ao 2T19, porém um acréscimo de 10% em relação à sua representatividade global. No Brasil, a produção de 57 mil toneladas foi 29% inferior ao mesmo período de 2019. No caso do Cromo, houve uma leve recuperação dos preços internacionais no 2º trimestre de 2020 face à indisponibilidade de energia, às dificuldades de logística portuária, e aos efeitos da pandemia de COVID-19 verificados na África do Sul, principal produtor de Minério de Cromo do mundo. Apesar de já mostrar sinais de aumento de produção no início do 3T2020, a África do Sul, atualmente também enfrenta questões internas referentes ao aumento das tarifas de energia e movimentos sociais, que provocam redução na oferta do produto no mercado mundial.

Vale enfatizar que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro de negociação um “cesta” de preços internacionais, dentre os quais aqueles utilizados nos mercados europeu, americano e, principalmente, asiático.

5 PRODUÇÃO

No acumulado do primeiro semestre de 2020, foram produzidas 150,0 mil toneladas de ferroligas, um aumento de 14,2% em comparação com o 1S19. Esse desempenho foi uma associação do incremento de 26,4% na produção das ligas de cromo com a redução de 5,4% das ligas de silício.

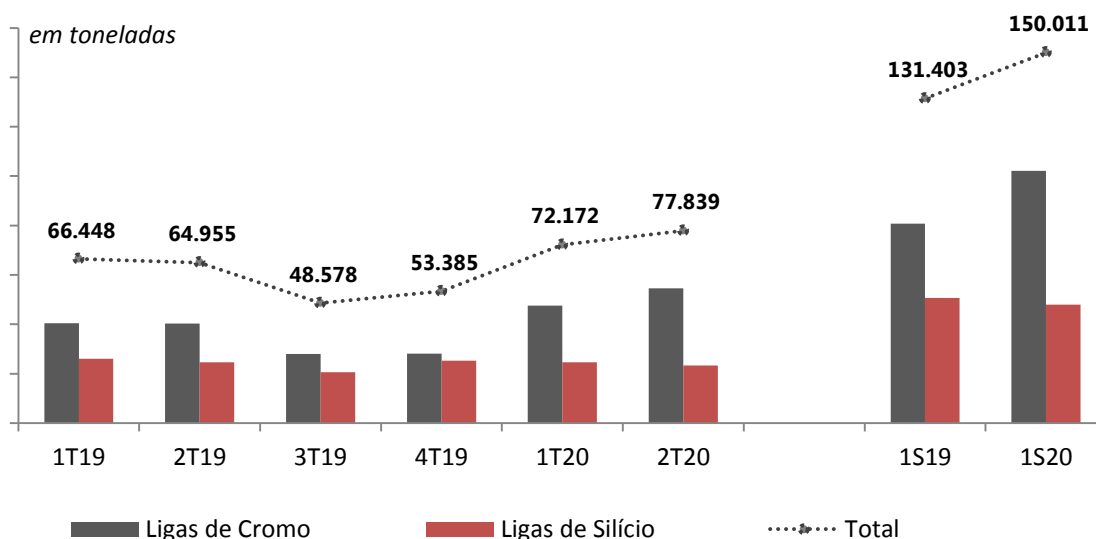
A produção total de ferroligas no 2T20 atingiu 77,8 mil toneladas, um acréscimo de 7,9% em relação ao 1T20, influenciado pelo crescimento de 14,9% das Ligas de Cromo e pela queda de 5,7% nas Ligas de Silício.

Entre o 1S20 e 1S19, a substituição na produção, do ferrossilício 75 *standard* para ferrossilício 75 *HP* enobrecer o mix de produção e comercialização da Companhia, uma vez que, historicamente, o FeSi HP tem apresentado maiores margens de lucratividade. Vale frisar que o FeSi HP é usado na produção de aços elétricos, bem como em aços que requerem baixo nível de elementos residuais (alumínio, cálcio, titânio, etc.), no geral, destinados à produção de transformadores elétricos, geradores de energia e outros equipamentos que exigem alta performance elétrica.

Produção (toneladas)	2T20	1T20	Δ%	2T19	Δ%	1S20	1S19	Δ%
Ligas de Cromo	54.570	47.508	14,9%	40.297	35,4%	102.078	80.754	26,4%
Ligas de Silício	23.269	24.664	-5,7%	24.658	-5,6%	47.933	50.649	-5,4%
Total	77.839	72.172	7,9%	64.955	19,8%	150.011	131.403	14,2%
% Utilização da capacidade instalada da metalurgia (em MWh)	82,8%	78,4%		73,7%		80,6%	75,7%	

No 2T20, a FERBASA utilizou 82,8% da capacidade instalada, o que refletiu a decisão da Companhia de utilizar quase a totalidade da energia elétrica contratada no Mercado Livre (ACL) para o trimestre. A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida nos fornos em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos, em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e a configuração de produtos (relação forno X produto) que maximize as respectivas potências de operação. Na prática, a utilização da capacidade instalada é afetada pelo desligamento de fornos no horário de ponta (18h – 21h), paradas operacionais para manutenções e reformas, redução da potência de alguns fornos para viabilizar produtos específicos e pela decisão eventual de comercializar parte da energia contratada no Mercado Livre.

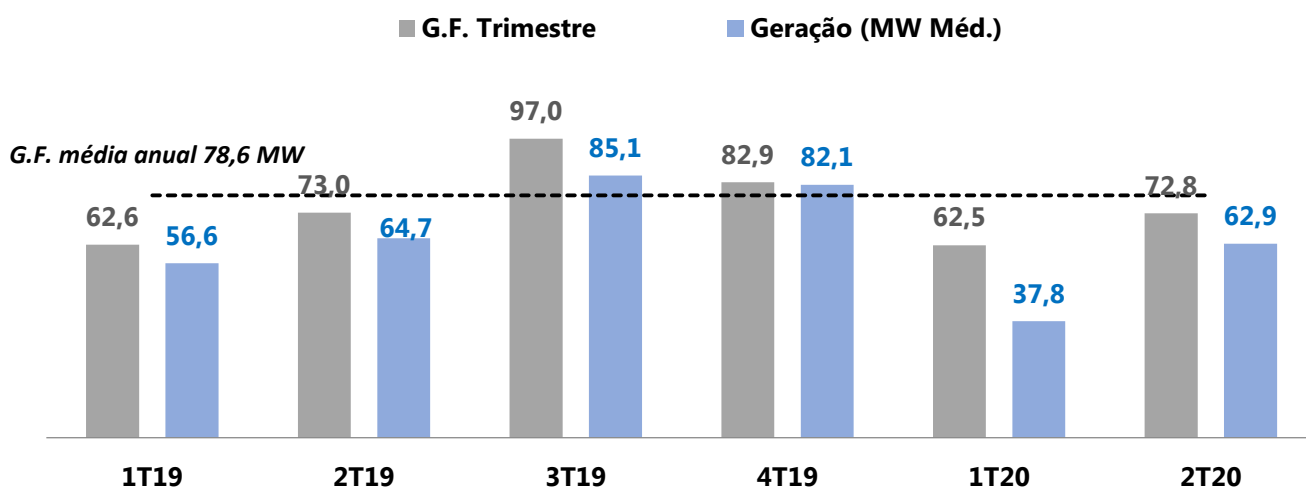
No gráfico a seguir, observa-se a evolução da produção de ferroligas entre o 1T19 e o 2T20, bem como o acumulado de cada ano.



5.1 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

A geração de energia elétrica nos parques da BW Guirapá atingiu 62,9 MW médios no 2T20, uma produção 2,6% abaixo do 2T19 e 13,5% abaixo dos 72,8 MW médios de garantia física (entrega contratada para o período), considerando a sazonalidade prevista para o trimestre.

O resultado do Complexo Eólico BW Guirapá deve ser analisado à luz de alguns fatores que influenciam a geração de energia eólica, dentre os quais merecem destaque: (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico, que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo em que este se apresenta disponível para operar, e também, ao tempo efetivamente gerando energia (disponibilidade por energia); (ii) a performance dos aerogeradores, que compreende a relação entre a geração real e a esperada em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) as condições climáticas da atmosfera quanto à qualidade dos ventos (velocidade e densidade), que são fatores determinantes para o nível de geração de energia de parques eólicos; (iv) as restrições sistêmicas impostas pela NOS; e (v) nível de perdas elétricas internas e externas.



A diferença entre a geração bruta (geração prevista no período) de 83,9 MW médios para o 2T20 e o valor realizado de 62,9 MW médios pode ser melhor explicada, considerando os seguintes pontos:

Fatores gerenciáveis (- 4,7 MW médios):

- **Disponibilidade:** a média prevista para o período era de 97,8%, com realização de 97,4%, o que provocou uma **redução de 2,2 MW médios** na geração. O principal impacto no resultado foi à realização de manutenções não programadas em 01 *gearbox* (caixa de engrenagens do aerogerador) e em algumas pás.
- **Performance:** a média prevista para o período era 98% e foi realizada uma média de 97%, impactando o resultado em **2,5 MW médios**.

Fatores não gerenciáveis (- 16,4 MW médios):

- **Clima:** foi prevista uma velocidade média de vento de 9,0 m/s para o período, enquanto a velocidade média realizada foi de 7,88 m/s, ocasionando um impacto negativo na geração bruta esperada de **8,5 MW médios**;
- **Restrições Sistêmicas:** restrições de geração impostas pelo ONS para gerenciamento em tempo real do Sistema Interligado Nacional (SIN), que reduziram em **3,2 MW médios** a geração do parque.
- **Perdas elétricas internas e externas:** referentes às perdas previstas nos equipamentos e no sistema de transmissão, que subtraíram da geração bruta um total de **4,7 MW médios**.

Dentre esses fatores que impactam a geração de energia, os não gerenciáveis pela BWG (clima, restrições sistêmicas e perdas elétricas) foram determinantes para a performance observada no Trimestre. Já os desvios observados nos fatores gerenciáveis (Disponibilidade e Performance) são o cerne de um plano de ação para investigação de problemas encontrados em alguns gearboxes. A avaliação das ocorrências, que geraram paradas não programadas no período, é realizada com a participação do fabricante do equipamento e visa à identificação da causa raiz, com posterior implantação de medidas preventivas destinadas a evitar recorrências.

Ademais, estão sendo implementadas melhorias voltadas à identificação e redução das incertezas relacionadas às análises da eficiência de produção, assim como um sistema automatizado para apoio no gerenciamento dos aerogeradores.

6 VENDAS

O volume de vendas acumulado no 1S20 alcançou 131,6 mil toneladas, registrando um aumento de 13,5% em relação ao 1S19, resultado que reflete a expansão de 66,6% nas vendas para o mercado externo e a contração de 23,1% para o mercado interno.

No 2T20, foram comercializadas 65,4 mil toneladas de ferroligas, com manutenção aproximada do patamar do 1T20. Esse volume, no entanto, representou um crescimento de 17,4% quando comparado ao 2T19. Merece destaque, ainda, o volume de 56,3 mil toneladas de minério exportadas no 2T20. Esse perfil de comercialização decorre da queda na demanda nacional de todos os produtos e do concomitante crescimento das exportações, como já explicado anteriormente. Além disso, reflete o empenho da Cia. em incrementar as exportações e a exploração de novos mercados, em resposta aos desafios oriundos da pandemia. Para o 2S20, segundo o IABr, já existe uma expectativa de melhora no consumo geral do mercado interno, associada à reabertura da economia e à elevação da produção siderúrgica nacional.

Toneladas	2T20	1T20	Δ%	2T19	Δ%	1S20	1S19	Δ%
Mercado Interno								
Ligas de Cromo	18.177	30.733	-40,9%	24.183	-24,8%	48.910	59.989	-18,5%
Ligas de Silício	1.126	2.703	-58,3%	3.689	-69,5%	3.829	8.606	-55,5%
Total MI	19.303	33.436	-42,3%	27.872	-30,7%	52.739	68.595	-23,1%
Mercado Externo								
Ligas de Cromo	24.918	8.747	184,9%	5.422	359,6%	33.665	8.997	274,2%
Ligas de Silício	21.184	24.032	-11,9%	22.410	-5,5%	45.216	38.355	17,9%
Total ME	46.102	32.779	40,6%	27.832	65,6%	78.881	47.352	66,6%
TOTAL (MI + ME)	65.405	66.215	-1,2%	55.704	17,4%	131.620	115.947	13,5%

6.1 Receita Líquida

No acumulado do 1S20, a receita líquida totalizou R\$ 772,8 milhões. O acréscimo de 14,4% em relação ao 1S19 foi influenciado pela ampliação de 74,7% na receita do mercado externo (ME) e pela redução de 24,6% no mercado interno (MI). Esse resultado reflete a valorização de 25,5% no dólar médio praticado, o crescimento de 13,5% no volume de vendas e a redução de 20,1% no preço médio, em dólar, de nossos principais produtos. Merece destaque a elevação de 17,4% na receita total (MI + ME) das Ligas de Silício no 1S20, com um aumento de apenas 4,4% no volume de vendas desta liga, como efeito do crescimento no volume de vendas de FeSi 75 HP, que possui um maior valor agregado por tonelada.

No 2T20, o faturamento totalizou R\$ 426,6 milhões, com a ampliação de 23,2% em relação ao 1T20 e 30,6% diante do 2T19, com destaque para o crescimento de 32,4% na receita total das Ligas de Cromo. Parte do avanço com relação ao 1T20 é explicada pela valorização de 22,9% no dólar médio praticado, além das reduções de 1,2% no volume de vendas e 7,4% no preço médio, em dólar, de nossos principais produtos. Também merece destaque a receita de R\$ 31,2 milhões com as exportações de minério de cromo neste 2T20.

O preço dos produtos da FERBASA tem como parâmetro de negociação um “pacote de preços” internacionais, dentre os quais, aqueles utilizados nos mercados europeu, americano e, principalmente, asiático. Vale reforçar que a variação da taxa cambial exerce influência sobre 100% da receita de ferroligas e de minério de cromo da Companhia, seja no mercado interno ou nas exportações. Para o faturamento do mercado interno, é utilizada a cotação média do câmbio (PTAX) do mês anterior, enquanto para mercado externo, os fechamentos dos câmbios acompanham o fluxo dos faturamentos ao longo do mês corrente.

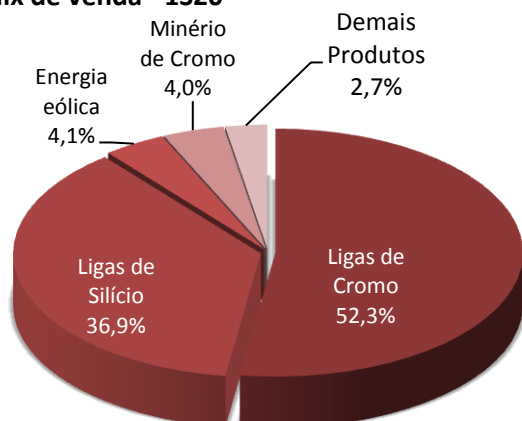
Em milhões de reais	2T20	1T20	Δ%	2T19	Δ%	1S20	1S19	Δ%
Mercado interno								
Ligas de Cromo	100,0	138,6	-27,8%	126,4	-20,9%	238,6	297,5	-19,8%
Ligas de Silício	5,3	12,4	-57,3%	16,1	-67,1%	17,7	40,6	-56,4%
Energia eólica	20,1	11,5	74,8%	20,6	-2,4%	31,6	37,4	-15,5%
Demais Produtos (*)	12,2	8,9	37,1%	16,5	-26,1%	21,1	34,5	-38,8%
Total MI	137,6	171,4	-19,7%	179,6	-23,4%	309,0	410,0	-24,6%
Mercado externo								
Ligas de Cromo	116,7	48,8	139,1%	37,3	212,9%	165,5	63,5	160,6%
Ligas de Silício	141,1	126,0	12,0%	109,8	28,5%	267,1	202,0	32,2%
Minério de Cromo	31,2	-	-	-	-	31,2	-	-
Total ME	289,0	174,8	65,3%	147,1	96,5%	463,8	265,5	74,7%
TOTAL (MI+ME)	426,6	346,2	23,2%	326,7	30,6%	772,8	675,5	14,4%
Dólar médio praticado (MI + ME)	5,32	4,33	22,9%	3,92	35,7%	4,83	3,85	25,5%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

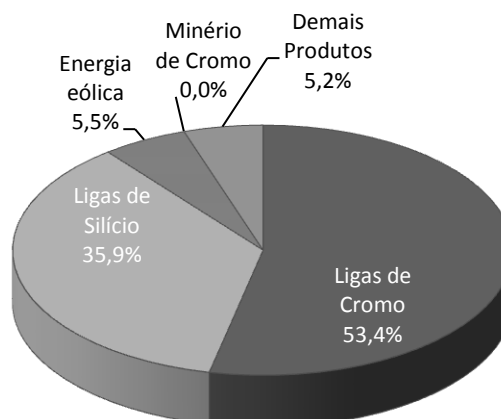
6.2 Receita Líquida por Produto e Mercado (%)

Como resultado do cenário acima exposto, a composição da receita líquida por produto é apresentada a seguir, com destaque para a participação de 4,0% do minério de cromo no 1S20 e para o aumento de 0,9 ponto percentual na participação das ligas de silício com relação ao 1S19, impulsionado pelo aumento do volume e enobrecimento do mix de vendas, devido ao crescimento na comercialização de FeSi HP no 1S20.

Mix de venda - 1S20

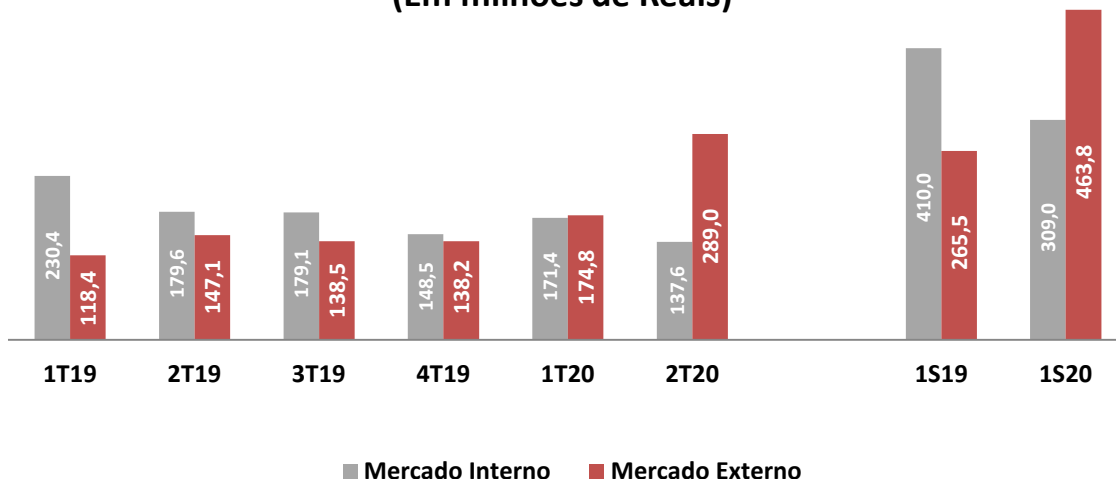


Mix de venda - 1S19



O gráfico abaixo mostra a intensificação das exportações desde o 1T19, cuja participação na receita líquida total passou de 33,9% no 1T19 para 67,7% no 2T20. Isso demonstra os movimentos da Companhia para compensar o momento de contração no mercado interno.

**Distribuição da Receita Líquida por Mercado
(Em milhões de Reais)**



7 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos de produção das ligas no 1S20, em comparação com 1S19, foram influenciados pela variação positiva de 0,66% no preço médio global da energia elétrica consumida, já computando a energia contratada junto à CHESF e ao Mercado Livre, bem como todos os custos com encargos (ESS, CDE) e transmissão. A discreta variação é explicada pela substituição de parte do volume contratado junto ao Mercado Livre por contratações *spot* de energia, aproveitando o baixo nível do PLD no período. Indicamos também o benefício gerado pelo decreto federal 1.414 de 19/05/20, que determinou o desconto no Encargo de Uso do Sistema de Transmissão (EUST-RB) em virtude da pandemia da COVID-19.

Ainda comparando o 1S20 com o 1S19, registramos uma pequena redução no custo unitário de produção do ferrocromo alto carbono. Os principais impactos positivos decorreram das reduções nos custos unitários com energia e coque, bem como do menor consumo específico das matérias-primas em geral. Da mesma forma, a utilização de um minério de cromo de melhor produtividade metalúrgica promoveu uma melhora na performance dos fornos através da queda nos consumos específicos das matérias-primas, o que implicou na elevação do volume de produção. Ainda na comparação do 1S20 com o 1S19, merece destaque a redução no custo de aquisição do coque, considerando os elevados preços praticados em 2019 e a parceria estratégica firmada entre a FERBASA e um fornecedor da Colômbia, em 2020, que favoreceu a mitigação do impacto da alta cambial.

Com relação ao ferrocromo baixo carbono, houve uma redução no custo unitário de produção apurado no 1S20 em relação ao 1S19, em função do declínio no consumo específico das matérias-primas. Essa queda decorre do aumento da produção e de melhorias realizadas no processo produtivo na metalurgia, principalmente as realizadas na área de corrida da fábrica. Outro impacto positivo relevante no 1S20 frente ao 1S19 foi o custo mais baixo de aquisição do eletrodo de grafite.

Comparando o 1S20 com o 1S19, o custo unitário de produção do ferrossilício apresentou um leve aumento de 1,75% no período, em função, prioritariamente, da retração de 5,4% no volume total produzido das ligas de silício, além da mudança do mix de produção em favor de uma liga de maior custo (FeSi 75 HP).

Do ponto de vista das informações consolidadas, é possível observar que a relação entre o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) e a Receita Líquida também consolidada, passou dos 77,0% no 2T19, para 80,6% no 1T20 e 68,8% no 2T20. Analisando apenas a relação do CPV das ferroligas sobre suas respectivas receitas líquidas, os resultados obtidos são: 65,8% no 2T20; 76,6% no 1T20; e 75,1% no 2T19. Essa melhora entre o 1T20 e o 2T20 da relação do CPV sobre a receita líquida das ferroligas foi majoritariamente proporcionada pelo crescimento de 11,4% na receita, enquanto o CPV recuou apenas 4,2% entre os períodos.

Vale esclarecer que a linha Energia Eólica, apresentada na tabela abaixo, se refere ao CPV de geração de energia da BW Guirapá, cujos componentes estão associados à depreciação, transmissão de energia e manutenção do parque eólico.

<i>Em milhões de reais</i>	2T20	%RL*	1T20	%RL*	2T19	%RL*	1S20	%RL*	1S19	%RL*
Ligas de Cromo	154,9	71,5%	152,4	81,3%	123,0	75,1%	307,3	76,0%	272,1	75,4%
Ligas de Silício	84,0	57,3%	97,0	70,1%	94,4	75,0%	181,0	63,6%	169,9	70,0%
Energia eólica	16,5	82,1%	16,9	147,0%	15,1	73,3%	33,4	105,7%	30,1	80,5%
Demais produtos (i)	37,3	85,9%	10,1	113,5%	12,6	76,4%	47,4	90,6%	24,3	70,4%
Subtotal de produtos	292,7		276,4		245,1		569,1		496,4	
Capacidade ociosa	0,5		0,8		2,4		1,3		4,0	
Energia CCEE comercializada	-		-		(2,4)		-		(2,5)	
Outros	0,2		1,8		6,5		2,0		7,4	
Subtotal outros	0,7		2,6		6,5		3,3		8,9	
Total geral	293,4		279,0		251,6		572,4		505,3	
%Receita líquida	68,8%		80,6%		77,0%		74,1%		74,8%	

(*) considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: minério de cromo (tipo Lump para exportação), areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

8 DESPESAS

8.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas apresentaram um acréscimo de 88,5% em relação ao 1S19, variando de R\$ 5,2 milhões no 1S19, para R\$ 9,8 milhões no 1S20. A elevação ocorreu, principalmente, em virtude do maior volume da exportação de ferroligas e minério de cromo, no comparativo entre os períodos. Os percentuais das despesas com vendas sobre a receita líquida corresponderam a 0,8% para 1S19 e 1,3% para 1S20.

8.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas incluem as parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais e serviços de consultorias estratégicas consolidadas de toda a FERBASA e suas subsidiárias, adicionadas à provisão das participações nos lucros. No 1S20, essas despesas totalizaram R\$ 49,4

milhões (dos quais R\$ 4,5 milhões se referem à subsidiária BWG) e apresentaram um decréscimo de 18,5% frente aos R\$ 60,6 milhões realizados no 1S19 (dos quais R\$ 4,2 milhões estão relacionados à BWG). Esses gastos equivalem, respectivamente, a 6,4% e 9,0% das receitas líquidas do 1S20 e 1S19, e a redução basicamente associada ao decréscimo das provisões para participação nos resultados do período, além da implementação de ações internas, como a revisão de contratos e renegociação com fornecedores, com o objetivo de conter gastos e contribuir com o enfrentamento do cenário desafiador de 2020.

8.3 Outras Despesas/ Receitas Operacionais

No 1S20, a linha outras despesas/receitas operacionais apresentou um resultado líquido negativo de R\$ 21,1 milhões, um crescimento de 32,7% frente ao montante negativo de R\$ 15,9 milhões registrado no 1S19. A variação ocorrida entre os semestres foi influenciada pelo aumento de R\$ 2,3 milhões na provisão da TUST efetivada, com base em opinativo legal que acompanha as discussões correntes entre ANEEL e ABRACE pelo aumento de R\$ 1,8 milhão na provisão da multa da penalidade decorrente da geração abaixo de 90% da energia contratada da BWG. A oscilação também considera o aumento nos investimentos em responsabilidade social e empresarial que foram intensificados para imediata resposta à pandemia. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam a, respectivamente, 2,7% no 1S20 e 2,4% em 1S19. Para maior detalhamento entre esses períodos, recomendamos a leitura da Nota Explicativa nº 29 das Informações Trimestrais do 2T20.

9 EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro do exercício apurado antes dos juros, do Imposto de Renda, da contribuição social, da depreciação, da amortização e da exaustão. A FERBASA apresenta o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM 527/12, com adição ou exclusão da perda (ganho) na baixa de ativo imobilizado, reversão do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos e constituição (reversão) de provisão para contingências. Em razão de sua relevância, os valores não recorrentes foram devidamente ajustados, conforme abaixo demonstrado.

<i>Em milhões de reais - Consolidado</i>	2T20	1T20	Δ%	2T19	Δ%	1S20	1S19	Δ%
Lucro (Prejuízo) Líquido	21,6	(0,6)	-	31,7	-31,9%	21,0	77,8	-73,0%
(+/-) Resultado financeiro líquido	(1,9)	0,5	-	7,3	-	(1,4)	13,3	-
(+/-) Resultado hedge	64,2	22,7	182,8%	(6,5)	-	86,9	(14,1)	-
(+/-) IRPJ/CSLL	5,7	8,0	-28,8%	1,9	200,0%	13,7	11,4	20,2%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ¹	41,0	36,8	11,4%	38,4	6,8%	77,8	73,3	6,1%
EBITDA	130,6	67,4	93,8%	72,8	79,4%	198,0	161,7	22,4%
(+/-) Provisão para contingências e outros ²	1,7	1,2	41,7%	0,2	750,0%	2,9	0,6	383,3%
EBITDA Ajustado	132,3	68,6	92,9%	73,0	81,2%	200,9	162,3	23,8%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>31,0%</i>	<i>19,8%</i>		<i>22,3%</i>		<i>26,0%</i>	<i>24,0%</i>	

1) Efeito da depreciação e amortização do ativo imobilizado e do direito de uso reconhecidos no resultado, além da exaustão do custo histórico do ativo biológico e da realização da mais-valia.

2) Efeito líquido da provisão para contingências decorrente da constituição de novos processos e as reversões do período.

Segue, em destaque, o quadro do EBITDA da subsidiária BW Guirapá.

<i>Em milhões de reais - BWG</i>	2T20	1T20	Δ%	2T19	Δ%	1S20	1S19	Δ%
Prejuízo líquido	(4,7)	(13,3)	-64,7%	(3,4)	38,2%	(18,0)	(10,9)	65,1%
(+/-) Resultado financeiro líquido	6,0	5,6	7,1%	6,9	-13,0%	11,6	14,1	-17,7%
(+/-) Depreciação e amortização	10,5	9,9	6,1%	10,2	2,9%	20,4	20,4	0%
EBITDA	11,8	2,2	436,4%	13,7	-13,9%	14,0	23,6	-40,7%
<i>Margem EBITDA - BW</i>	<i>58,7%</i>	<i>19,1%</i>		<i>66,5%</i>		<i>44,3%</i>	<i>63,1%</i>	

10 ESTRUTURA FINANCEIRA

10.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) não considera a conta de “aplicações financeiras”. Desta forma, o caixa e equivalentes de caixa gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, no 1S20, foi de R\$ 94,4 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 51,1 milhões de resultado operacional gerado, sobretudo, pelo lucro do período;

(-) R\$ 36,6 milhões das atividades de investimento, resultado influenciado principalmente pelas aquisições para o ativo imobilizado e custeio do ativo biológico, que totalizaram R\$ 22,6 milhões;

(+) R\$ 79,9 milhões das atividades de financiamento, impactados: (i) positivamente, pela captação da nova dívida de R\$ 101,9 milhões referente a adiantamento de contrato de câmbio (ACC) e R\$ 50,0 milhões referente à Cédula de crédito bancário (CCB); (ii) negativamente, pela amortização do principal das dívidas consolidadas no montante de R\$ 53,9 milhões (sendo R\$ 12,9 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES); (iii) pagamento de arrendamentos no montante de R\$ 12,9 milhões; e (iv) pelos pagamentos de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP), no montante de R\$ 5,2 milhões.

Considerando também as variações de saldo da conta de “aplicações financeiras” no fluxo de caixa, a Companhia realizou uma geração de caixa total de R\$ 111,8 milhões no 1S20, tendo encerrado o semestre com uma dívida líquida de R\$ 258,3 milhões, 2,2% menor do que em 31 de dezembro de 2019.

<i>Em milhões de reais</i>	30/06/2020	31/12/2019	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	168,1	73,7	94,4
Aplicações financeiras	186,7	169,3	17,4
Obrigações com aquisição controlada	(7,3)	(7,3)	0,0
Empréstimos e financiamentos*	(605,8)	(499,8)	(106,0)
Dívida Líquida	(258,3)	(264,1)	5,8

(*) valor não deduzido do custo de captação (IOF) de R\$ 5,2 e R\$ 5,4 milhões para 1S20 e 2019, respectivamente.

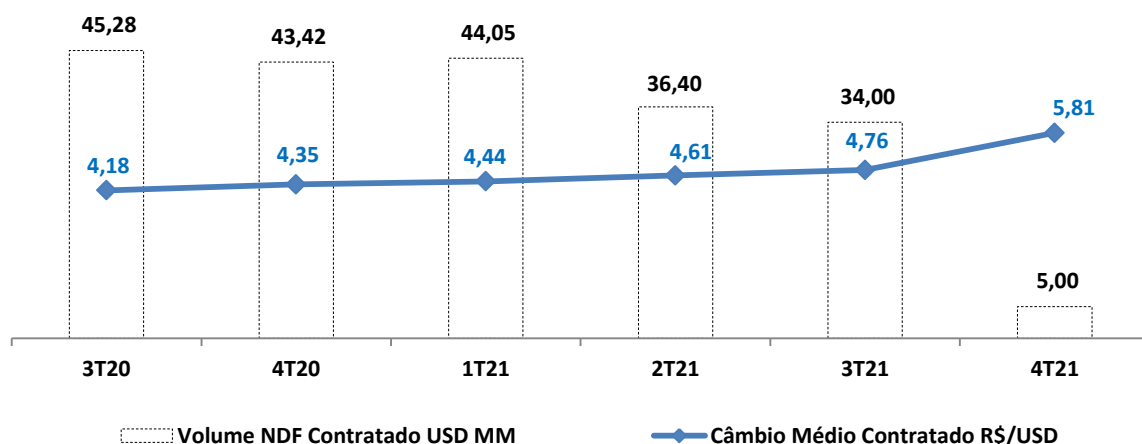
10.2 Resultado Financeiro Líquido

Durante o 1S20, vivemos um cenário atípico, motivado pela crise instalada pela pandemia do Coronavírus. Esse contexto trouxe um movimento abrupto de aversão ao risco nos mercados financeiros globais, associado a uma rápida deterioração da qualidade creditícia de governos e empresas. Como consequência, esses movimentos acarretaram em uma desvalorização generalizada dos ativos financeiros no período.

O resultado financeiro no 1S20 foi negativo em R\$ 85,5 milhões, frente a um resultado positivo de R\$ 0,8 milhão no 1S19. Já na comparação do trimestre, o resultado do 2T20 foi de R\$ 62,3 milhões negativos, frente aos R\$ 23,2 milhões negativos do 1T20 e aos R\$ 0,9 milhão negativo registrado no 2T19.

O principal impacto no 1S20 foi o resultado negativo de R\$ 86,9 milhões de hedge cambial, reflexo da diferença entre a taxa média contratada de R\$/USD 3,9928 e a efetivamente praticada de R\$/USD 4,9506. Ressaltamos que as oscilações na taxa de câmbio influenciam o faturamento de ferroligas e de minério de cromo e afetam, também, a parcela deste faturamento acobertada com hedge cambial. A prática de Hedge Cambial está contemplada em nossa Política de Risco Financeiro e tem como objetivo mitigar o impacto da volatilidade cambial sobre o resultado da Companhia.

Hedge Cambial (R\$/USD): Volume Contratado X Câmbio Médio Contratado



Destacamos, ainda, o impacto na despesa financeira dos encargos relativos à dívida da subsidiária BW Guirapá junto ao BNDES, que no 1S20 foi de R\$ 12,5 milhões, montante 21,4% inferior ao realizado no 1S19. Outro ponto importante foi à variação na receita financeira entre o 2T20 e o 1T20, explicada, principalmente, pelo valor de R\$ 6,4 milhões referente à atualização monetária do saldo do crédito fiscal decorrente da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS.

Resultado financeiro	2T20	1T20	Δ%	2T19	Δ%	1S20	1S19	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	10,7	1,9	463,2%	5,6	91,1%	12,6	12,2	3,3%
Despesa financeira	(10,5)	(9,9)	6,1%	(11,8)	-11,0%	(20,4)	(23,8)	-14,3%
Variação cambial líquida	1,7	7,5	-77,3%	(1,2)	-	9,2	(1,7)	-
Subtotal	1,9	(0,5)	-	(7,4)	-	1,4	(13,3)	-
Resultado hedge Liquidados	(64,2)	(22,7)	182,8%	6,5	-	(86,9)	14,1	-
Total geral	(62,3)	(23,2)	168,5%	(0,9)	6.822,2%	(85,5)	0,8	-

11 INVESTIMENTO NO IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E ATIVO BIOLÓGICO.

11.1 CAPEX

No 1S20, em linha com a otimização das operações e investimentos nos projetos estratégicos, a **FERBASA** investiu R\$ 22,6 milhões, valor 56,8% inferior ao realizado no 1S19. Essa redução reflete a estratégia da Companhia de moderação no ritmo dos investimentos diante das incertezas trazidas pela pandemia do Coronavírus. A seguir, apresentamos os investimentos segregados por unidade de negócio:

<i>Em milhões de reais</i>	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1S20	1S19
Máquinas e equipamentos	1,1	4,5	1,0	-	6,6	27,4
Ativo biológico	-	-	7,4	-	7,4	10,8
Edificações	1,7	0,5	0,4	-	2,6	6,3
Minas	-	3,4	-	-	3,4	6,2
Veículos e tratores	0,5	0,1	-	-	0,6	0,1
Móveis e utensílios	-	0,1	-	-	0,1	0,3
Informática, intangível e outros.	0,4	0,1	1,2	0,2	1,9	1,2
Total	3,7	8,7	10,0	0,2	22,6	52,3

No geral, os principais investimentos do período foram, a manutenção do ativo biológico na Área Florestal (44,2%), e na Área de Mineração (38,5%) direcionados à renovação de máquinas e equipamentos e desenvolvimento de mina.

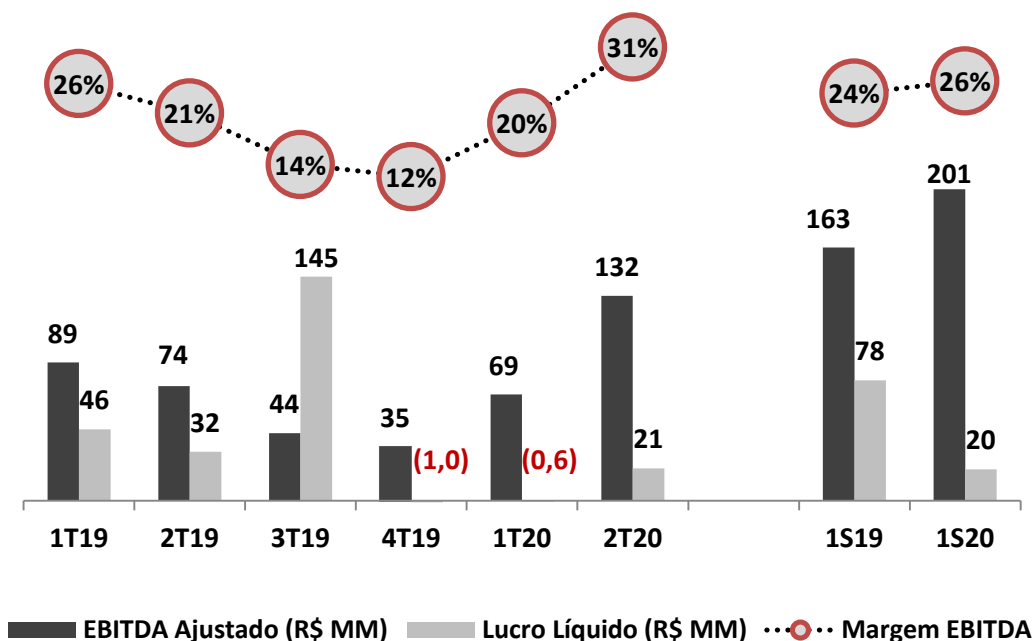
12 LUCRO LÍQUIDO

Como resultado dos efeitos mencionados neste relatório, o lucro do 1S20 totalizou R\$ 21,0 milhões, representando uma redução de 73,1% em relação ao mesmo período de 2019 e uma margem de 2,7% sobre a receita líquida. Já o lucro líquido no 2T20 totalizou R\$ 21,6 milhões e representou uma margem de 5,1% sobre a receita líquida. O resultado do 1S20, frente ao 1S19, foi majoritariamente impactado pelo (a):

- (i) Manutenção do nível das operações produtivas dentro da normalidade;
- (ii) Mudança no mix de comercialização, alocando maiores volumes para exportações em decorrência da retração no mercado interno, acirrada pelo COVID-19;
- (iii) Valorização do dólar, que gerou efeitos positivos sobre o faturamento e negativos às operações de hedge cambial;
- (iv) Redução no preço médio ponderado em dólar de nossos principais produtos;
- (v) Redução no custo de produção das ligas de cromo;
- (vi) Prejuízo de R\$ 18,0 milhões da BW Guirapá.

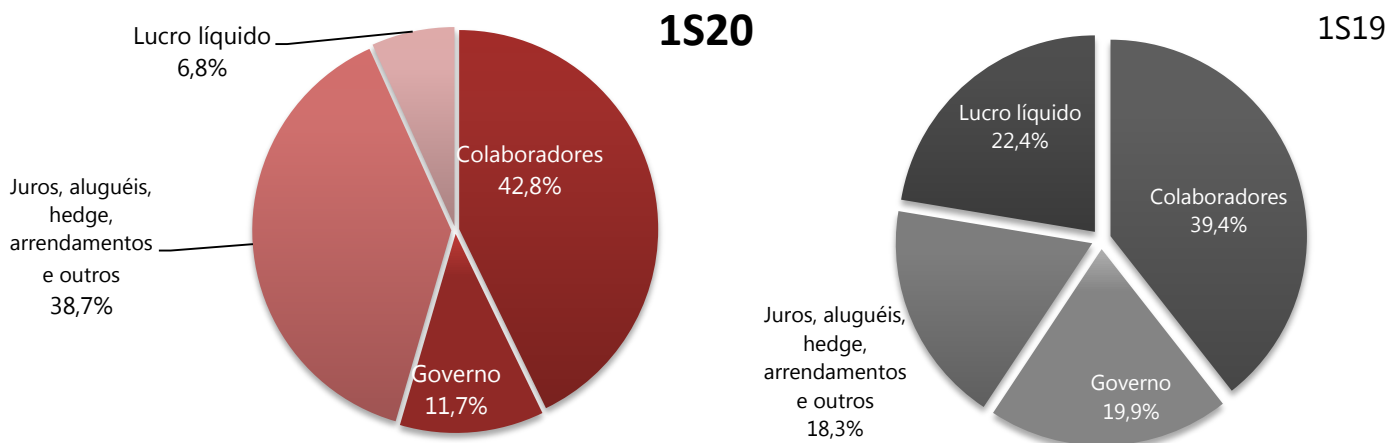
Apesar do momento desafiador, realizamos uma geração de caixa de R\$ 111,7 milhões no 1S20, encerrando o semestre com um saldo de caixa (considerando caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras) de R\$

354,7 milhões e uma dívida líquida de R\$ 258,4 milhões, este último, 2,2% inferior ao patamar do final do ano de 2019.



13 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Os gráficos abaixo demonstram a riqueza gerada pela Companhia e a sua distribuição para a sociedade. No 1S20, a **FERBASA** gerou R\$ 311,1 milhões, 10,5% inferior à geração do 1S19. A distribuição do valor adicionado foi assim consolidada:



Na tabela a seguir, apresentamos a distribuição da DVA, onde é possível notar uma redução do lucro líquido de R\$ 56,8 milhões, em decorrência do menor resultado no período. Adicionalmente, registramos um aumento de 89,5% na linha “Juros, aluguéis, arrendamentos e outros”, que contempla o resultado negativo do hedge cambial de 86,9 milhões. Vale lembrar que a mesma desvalorização cambial que impacta 100% do faturamento de ferroligas e de minério de cromo, influencia, também, a parcela contratada em hedge cambial.

<i>Em milhões de reais</i>	1S20	Δ%	1S19
Colaboradores	133,2	-2,8%	137,0
Governo	36,4	-47,4%	69,2
Juros, aluguéis, hedge, arrendamentos e outros.	120,5	89,5%	63,6
Lucro líquido	21,0	-73,0%	77,8
Total	311,1	-10,5%	347,6

14 MERCADO DE CAPITAIS

14.1 Desempenho FESA4 na B3

Alguns indicadores sobre o desempenho das ações da **FERBASA** no mercado de capitais são apresentados na tabela a seguir:

	1S20	Δ%	1S19
Participação da Companhia no Setor (1)	1,70%	+30,8%	1,30%
Volume de ações negociadas (mil)	46.453	+91,2%	24.294
Valor transacionado (R\$ mil)	828.886	+48,9%	556.540
Valor de mercado (R\$ mil) (2)	1.989.849	-6,3%	2.124.390
Ações em circulação <i>Free Float</i> (mil) (3)	40.468	-	40.459
Última cotação do período (R\$ PN)	19,10	-12,3%	21,78
Valor patrimonial por ação (R\$)	20,16	-3,4%	20,87

Notas:

- (1) Percentual referente ao volume de ações negociadas da empresa frente ao volume total negociado no setor de Siderurgia e Metalurgia, conforme classificação da B3;
- (2) Número de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas 30/06/2020 e 30/06/2019;
- (3) Volume total de ações da Companhia, excluindo as ações em posse da tesouraria (ON: 40 mil; PN: 3.183 mil) do Controlador (ON: 29.086 mil; PN: 15.416 mil) e dos Administradores (ON: 616; PN: 137,4 mil).

Observamos crescimento no volume e valor transacionado durante o 1S20, reflexo dos cortes na taxa básica de juros (SELIC), o que vem intensificando o movimento de migração da renda fixa para a bolsa de valores, contribuindo para o aumento de liquidez da FESA4.

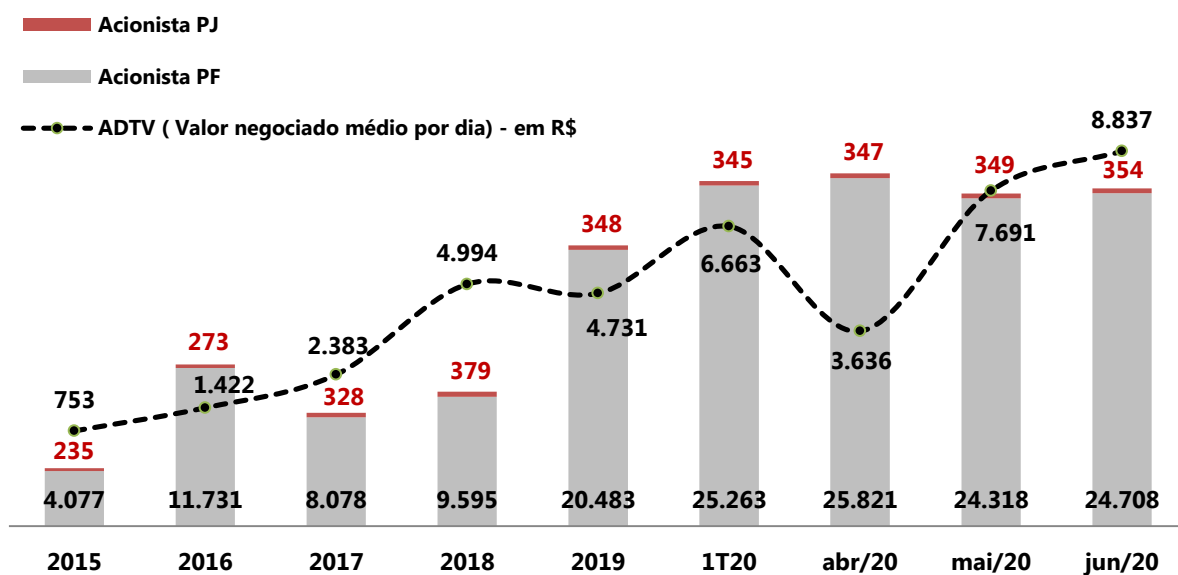
Apesar do movimento de alta na liquidez da FESA4, a crise instaurada pela pandemia do Coronavírus gerou aversão ao risco no 1S20. Esse movimento deflagrou um grande número de venda das ações da FERBASA no período, o que explica a queda do preço de 12,3% entre os períodos.

14.2 Composição Acionária e Perfil do Investidor

O quadro abaixo demonstra a composição acionária da **FERBASA** em 30/06/2020.

Acionistas	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.086.696	98,80%	15.416.000	26,18%	44.502.696	50,39%
Trígono Capital	400	0,001%	2.385.000	4,05%	2.385.400	2,70%
Dimensional Funds	-	-	1.417.982	2,41%	1.417.982	1,61%
4UM Investimentos	-	-	510.100	0,87%	510.100	0,58%
Ações em tesouraria	40.000	0,14%	3.183.300	5,41%	3.223.300	3,65%
Outros acionistas	312.904	1,06%	35.967.618	61,09%	36.280.522	41,08%
Totais	29.440.000	100,00	58.880.000	100,00	88.320.000	100,00

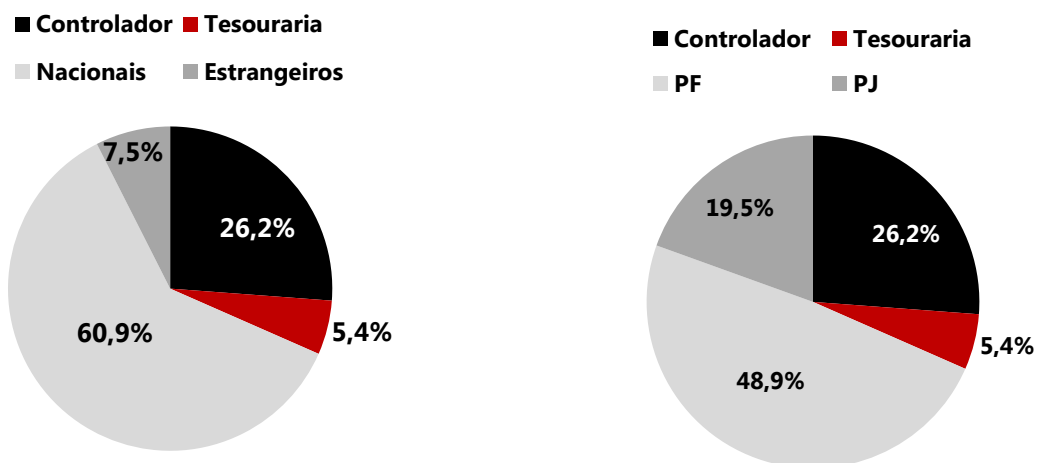
No gráfico abaixo, apresentamos a evolução da base acionária por tipo de acionista, referente ao último dia de cada período, e do índice ADTV (*Average Daily Trading Volume*), que representa o volume médio (em R\$ mil) negociado por dia.



Observamos, durante o 1S20, a manutenção do crescimento do patamar médio do ADTV (*Average Daily Trade Volume*), o qual atingiu R\$ 6,7 milhões de reais, influenciado, principalmente, por: **(i)** De forma inédita o *Dividend Yield* médio das empresas do IBOVESPA superou a SELIC (devido ao novo corte para 2,25%), gerando maior atratividade da bolsa e das empresas pagadoras de dividendos; **(ii)** aumento do número de investidores Pessoa Jurídica; e **(iii)** aversão ao risco causada pelo Coronavírus, que se refletiu em uma baixa negociação no mês de abril e contribuiu negativamente para a liquidez do papel no período.

O perfil acionário das ações preferenciais da **FERBASA (FESA4)**, considerando como referência a base acionária do dia 30/06/2020, configura-se da seguinte forma:

Distribuição Acionária (Ações preferenciais - FESA4)



A Companhia segue comprometida com a qualidade do relacionamento com seus acionistas e com o mercado em geral, adotando as melhores práticas de RI. Durante esse período de enfrentamento à COVID-19, a FERBASA continuou empregando esforços para manter, dentro da maior normalidade possível, o atendimento aos acionistas e ao mercado em geral; a emissão tempestiva de comunicados e relatórios nas versões em português e inglês; e a realização, a cada trimestre, de webcasts e *roadshows* por via remota, com instituições financeiras, casas independentes de análise e investidores individuais.

15 GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do Ferrocromo Alto Carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício 75 Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

ATIVO - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
	1S20	2019	1S19
Circulante	889.824	693.753	795.552
Caixa e equivalentes de caixa	168.109	73.721	95.961
Aplicações financeiras	108.702	100.633	118.607
Contas a receber de clientes	198.435	97.445	115.306
Estoques	322.363	338.357	376.199
Tributos a recuperar	65.413	52.389	32.675
Despesas antecipadas	1.892	2.564	2.132
Adiantamentos a fornecedores	14.281	14.292	13.356
Instrumento financeiro de proteção cambial	-	1.742	28.352
Outros ativos	10.629	12.610	12.964
Não Circulante	2.044.278	2.052.691	1.849.386
Adiantamento fornecedor - energia	9.582	16.530	24.016
Aplicações financeiras	77.976	68.649	70.594
Estoques	380	380	610
Tributos a recuperar	176.376	177.324	5.285
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.938	-	-
Depósitos judiciais	40.788	40.844	9.382
Instrumento financeiro de proteção cambial	-	1.594	-
Outros créditos	734	735	545
Investimentos	124	124	124
Imobilizado e intangível	1.474.714	1.511.799	1.514.212
Direito de uso em arrendamento	42.995	49.552	34.154
Ativo biológico	175.671	185.160	190.464
Total do Ativo	2.934.102	2.746.444	2.644.938

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
	1S20	2019	1S19
Circulante	529.727	256.051	237.154
Fornecedores	69.491	69.298	60.266
Empréstimos e financiamento	159.254	72.371	44.916
Custo de captação de financiamentos	(455)	(451)	(451)
Obrigações com aquisição de controlada	-	-	48.857
Obrigações trabalhistas e atuariais	54.358	62.273	47.960
Impostos e contribuições sociais	19.738	10.787	11.031
Instrumento financeiro de proteção cambial	176.001	-	-
Conta ressarcimento CCEE	20.018	3.343	4.873
Provisão para passivo ambiental	-	579	1.234
Dividendos e JCP propostos	85	5.308	93
Arrendamentos a pagar	20.977	21.179	12.155
Outras passivos	10.260	11.364	6.220
Não Circulante	682.219	652.220	625.555
Empréstimos e financiamento	446.586	427.435	337.490
Custo de captação de financiamentos	(4.726)	(4.958)	(5.186)
Obrigações com aquisição de controlada	7.294	7.262	92.941
Obrigações trabalhistas e atuariais	92.592	86.723	72.742
Impostos e contribuições sociais	87	87	87
Impostos diferidos	-	19.565	23.221
Conta ressarcimento CCEE	10.769	5.447	9.298
Provisão para contingências	63.754	60.553	52.602
Provisão para passivo ambiental	22.021	22.889	21.166
Arrendamentos a pagar	20.191	27.217	21.194
Instrumento financeiro de proteção cambial	23.651	-	-
Patrimônio Líquido Total	1.722.156	1.838.173	1.782.229
Patrimônio Líquido Controladores	1.715.958	1.832.107	1.776.248
Capital social	1.225.444	1.225.444	1.225.444
Reserva de lucros	608.864	608.864	478.861
Ajustes de avaliação patrimonial	(113.431)	23.553	46.925
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)	(25.754)
Lucros acumulados	20.835	-	50.772
Participação dos não controladores	6.198	6.066	5.981
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	2.934.102	2.746.444	2.644.938

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

RESULTADOS CONSOLIDADOS 2ITR 2020



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - (em R\$ mil)

	CONSOLIDADO							
	1S20		1S19		2T20		2T19	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	860.013	100,0	796.384	100,0	470.300	100,0	378.451	100,0
Mercado interno	388.349	45,2	529.385	66,5	174.346	37,1	230.613	60,9
Mercado externo	471.664	54,8	266.999	33,5	295.954	62,9	147.838	39,1
Impostos sobre vendas, Devoluções e abatimentos	(87.164)	-10,1	(120.908)	(15,2)	(43.633)	-9,3	(51.756)	-13,7
RECEITA LÍQUIDA	772.849	100,0	675.476	100,0	426.667	100,0	326.695	100,0
Custo dos produtos vendidos	(572.422)	-74,1	(505.273)	(74,8)	(293.403)	-68,8	(251.568)	-77,0
LUCRO BRUTO	200.427	25,9	170.203	25,2	133.264	31,2	75.127	23,0
Despesas operacionais								
Com vendas	(9.767)	-1,3	(5.212)	(0,8)	(6.639)	-1,6	(2.950)	-0,9
Administrativas	(35.702)	-4,6	(37.892)	(5,6)	(17.239)	-4,0	(18.904)	-5,8
Remuneração da Adm e Participações nos lucros	(13.672)	-1,8	(22.750)	(3,4)	(8.752)	-2,1	(11.205)	-3,4
Outras (despesas) receitas operacionais	(21.085)	-2,7	(15.886)	(2,4)	(11.032)	-2,6	(7.465)	-2,3
Lucro operacional antes do resultado financeiro	120.201	15,6	88.463	13,1	89.602	21,0	34.603	10,6
Receita financeira	11.473	1,5	12.244	1,8	10.733	2,5	5.642	1,7
Despesa financeira	(19.242)	-2,5	(23.859)	(3,5)	(10.473)	-2,5	(11.852)	-3,6
Varição cambial líquida	9.175	1,2	(1.669)	(0,2)	1.650	0,4	(1.108)	-0,3
Instrumento financeiro de hedge (liquidação)	(86.947)	-11,3	14.065	2,1	(64.263)	-15,1	6.419	2,0
Lucro antes IRPJ/CSLL	34.660	4,5	89.244	13,2	27.249	6,4	33.704	10,3
IRPJ/CSLL	(13.693)	-1,8	(11.396)	(1,7)	(5.716)	-1,3	(1.915)	-0,6
Lucro do período	20.967	2,7	77.848	11,5	21.533	5,0	31.789	9,7

BW - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - (em R\$ mil)

	1S20		1S19		2T20		2T19	
	R\$	%RL	R\$	%RL	R\$	%RL	R\$	%RL
<i>(em R\$ mil)</i>								
RECEITA LÍQUIDA	31.561	100,00	37.448	100,00	20.079	100,00	20.625	100,00
Custo dos produtos vendidos	(33.391)	-105,80	(30.061)	-80,27	(16.512)	-82,24	(15.105)	-73,24
LUCRO BRUTO	(1.830)	-5,80	7.387	19,73	3.567	17,76	5.520	26,76
Despesas operacionais								
Gerais, administrativas e outras rec/desp operacionais	(4.557)	-14,44	(4.217)	-11,26	(2.256)	-11,24	(1.975)	-9,58
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(6.387)	-20,24	3.170	8,47	1.311	6,53	3.545	17,19
Receita financeira	893	2,83	1.779	4,75	456	2,27	868	4,21
Despesa financeira	(12.525)	-39,69	(15.896)	-42,45	(6.436)	-32,05	(7.812)	-37,88
Resultado financeiro	(11.632)	-36,86	(14.117)	-37,70	(5.980)	-29,78	(6.944)	-33,67
Prejuízo antes IRPJ/CSLL	(18.019)	-57,09	(10.947)	-29,23	(4.669)	-23,25	(3.399)	-16,48
Prejuízo do exercício	(18.019)	-57,09	(10.947)	-29,23	(4.669)	-23,25	(3.399)	-16,48

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.febasa.com.br

RESULTADOS CONSOLIDADOS 2ITR 2020



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO	
	1S20	1S19
MÉTODO INDIRETO		
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) do período	20.967	77.848
Ajustes do lucro (prejuízo) líquido		
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(1.372)	19.770
Depreciações, amortizações e exaustões	75.582	71.140
Provisão Impostos e contribuições sociais diferidos, líquida	6.065	9.901
Provisão das participações nos lucros	4.590	13.847
Atualização arrendamento a pagar	854	122
Atualização do benefício pós-emprego	5.869	5.156
Constituição (reversão) de provisão para contingências	2.886	634
Outros	877	1.359
	116.318	199.777
Redução (aumento) nas contas do ativo:		
Contas a receber de clientes	(89.820)	19.922
Estoques	18.722	(61.975)
Tributos a recuperar	(5.251)	(5.791)
Adiantamento a fornecedores	6.959	6.681
Outros ativos	2.603	(403)
Aumento (redução) nas contas do passivo:		
Fornecedores	(1.159)	(648)
Impostos e contribuições sociais	(221)	(12.081)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9.632	4.493
Obrigações trabalhistas e atuariais	(12.781)	(41.018)
Contas de ressarcimento CCEE	21.489	-
Outros passivos	(2.050)	4.089
Imposto de renda e contribuição social pagos	(468)	(11.913)
Juros pagos no período	(12.857)	(19.199)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	51.116	81.934
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Capex	(22.635)	(52.271)
Venda de imobilizado	199	-
Aquisição de controladas	-	(40.280)
Movimentação em aplicações financeiras	(14.235)	7.221
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(36.671)	(85.330)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos	151.946	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(53.884)	(21.093)
Amortização de arrendamentos	(12.896)	(6.413)
Dividendos e JCP pagos	(5.223)	(55.250)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	79.943	(82.756)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	94.388	(86.152)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	73.721	182.113
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	168.109	95.961
Aumento (Redução) líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa	94.388	(86.152)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br